



Informe Epidemiológico N°01/ 2016 – Vigilância da Influenza

(Atualizado em 04 de março de 2016)

A **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)** são casos de síndrome gripal que evoluem com comprometimento da função respiratória, sem outra causa específica, que na maioria dos casos leva à hospitalização. Os casos podem ser causados por vírus respiratórios, dentre os quais predominam os do tipo Influenza A ou B, ou por bactérias, fungos e outros agentes.

Perfil Epidemiológico dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Santa Catarina

De 01 de janeiro a 04 de março de 2016 foram notificados 26 casos suspeitos de SRAG em Santa Catarina. Destes, seis (23,0%) foram confirmados para Influenza, sendo todos pelo vírus Influenza A (H1N1)pdm09. Outros 20 casos (77,0%) apresentaram resultado negativo para Influenza A e B, sendo classificados como SRAG não especificada (Tabela 1).

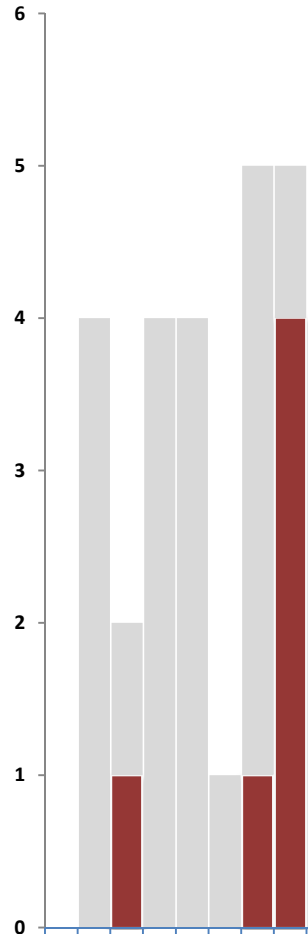
Dos três óbitos de SRAG notificados, todos apresentaram resultado negativo para Influenza A e B, sendo classificados como SRAG não especificada (Tabela 1).

Tabela 1: Casos e óbitos de SRAG por Influenza segundo classificação final. Santa Catarina, 2016.

Classificação Final	Casos		Óbitos	
	n	%	n	%
SRAG por Influenza	6	23,0	0	0
Influenza A(H1N1)pdm09	6	100	0	0
Influenza A(H3N2)	0	0	0	0
Influenza B	0	0	0	0
SRAG não especificada	0	0	3	100
SRAG por outros vírus respiratórios	20	77,0	0	0
SRAG por outros agentes etiológicos	0	0	0	0
Total Notificados	26	100	3	100

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 04/03/2016. Dados sujeitos a alterações).

Nº de SRAG Hospitalizados (n= 26)



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52				
■ SRAG não especificada	0	4	1	4	4	1	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
■ SRAG por outros vírus respiratórios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
■ SRAG por outros agentes etiológicos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
■ Influenza B	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
■ Influenza A (não subtipado)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
■ Influenza A (H3N2)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
■ Influenza A (H1N1)pdm09	0	0	1	0	0	0	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Figura 1- Casos de SRAG hospitalizados Classificação final por SE de início dos sintomas. SC, 2016
 Fonte : SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 04/03/2016. Dados sujeitos a alterações).

Os seis casos confirmados de SRAG pelo vírus Influenza A (H1N1) acometeram residentes nos municípios de Blumenau (três casos), Florianópolis (dois casos) e São José (um caso) (Tabela 2).

TABELA 2: Casos Confirmados de SRAG por Influenza segundo subtipo viral por Município de residência. SC, 2016

Gerência Regional de Saúde	Mun. Resid. SC	Influenza A(H1N1)pdm09	Influenza A(H3N2) Sazonal	Influenza B	Total SRAG Influenza
Grande Florianópolis	Florianópolis	2	0	0	2
	São José	1	0	0	1
Blumenau	Blumenau	3	0	0	3
Total		0	0	0	6

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 04/03/2016. Dados sujeitos a alterações).

Em relação à idade, o maior número de casos de SRAG confirmados por Influenza acometeu indivíduos da faixa etária de 40 a 49 anos, com três casos (50,0%) (Tabela 3).

TABELA 3: Casos Confirmados de SRAG por Influenza segundo faixa etária (em anos) e subtipo viral. SC, 2016

Faixa Etária (em anos)	Influenza A(H1N1)pdm09		Influenza A(H3N2) Sazonal		Influenza B		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
< 2	0	0	0	0	0	0	0	0
2 a 4	0	0	0	0	0	0	0	0
5 a 9	0	0	0	0	0	0	0	0
10 a 19	0	0	0	0	0	0	0	0
20 a 29	0	0	0	0	0	0	0	0
30 a 39	1	16,6	0	0	0	0	1	16,6
40 a 49	3	50,0	0	0	0	0	3	50,0
50 a 59	1	16,6	0	0	0	0	1	16,6
>= 60	1	16,6	0	0	0	0	1	16,6
Total	6	100	0	0	0	0	6	100

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 04/03/2016. Dados sujeitos a alterações).

Do total de casos de SRAG confirmados por Influenza, dois deles tinham algum fator de risco associado, sendo um portador de doença crônica e outro idoso (maior de 60 anos) (Tabela 4).

TABELA 4: Casos Confirmados de SRAG por Influenza segundo fatores de risco. SC, 2016

Fatores de risco	Casos de SRAG por Influenza (n=6)		Vacinação	
	n	%	n	%
Com fatores de risco	2	33,3	0	0
Doentes crônicos	1	50,0	0	0
Idosos > 60 anos	1	50,0	0	0

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 04/03/2016. Dados sujeitos a alterações).

Todos os seis casos de SRAG por Influenza que evoluíram para cura fizeram uso do antiviral Oseltamivir (tamiflu), em média até três dias após o início dos sintomas, o que garantiu sua pronta recuperação.

Considerações Finais

O perfil de casos de SRAG até o momento indica baixa circulação do vírus Influenza, com predominância do subtipo A (H1N1), acometendo principalmente adultos, idosos e pessoas com comorbidades. Até o momento, todos os casos tiveram um prognóstico favorável, principalmente devido ao tratamento oportuno com o antiviral logo após o início dos sintomas (febre, tosse ou dor de garganta e pelo menos mais um dos sintomas: mialgia, cefaleia ou artralgia), independente do diagnóstico laboratorial.

A gripe causada pelo vírus Influenza é uma doença grave que causa danos à saúde das pessoas há muitos séculos. É transmitida a partir das secreções respiratórias, podendo também sobreviver por minutos no ambiente, sobretudo em superfícies tocadas frequentemente. A partir do contato com um doente ou superfície contaminada, o vírus pode penetrar pelas vias respiratórias, causando lesão, que pode ser grave e até fatal, se não tratada a tempo.

Os vírus do tipo Influenza circulam durante todo o ano, intensificando-se principalmente no período de inverno, quando as pessoas buscam se abrigar do frio em ambientes fechados, o que favorece a transmissão do vírus.

Neste ano, a campanha de vacinação contra gripe ocorrerá no período de 30 de abril a 20 de maio, e terá como grupos prioritários crianças menores de 5 anos, gestantes, puérperas, idosos (acima de 60 anos), indígenas, trabalhadores de saúde e portadores de comorbidades.

Além da vacinação para os grupos prioritários, estratégia eficaz na redução da doença grave entre população mais vulnerável, as principais formas de prevenção para a gripe são:

- Higiene respiratória/etiqueta da tosse, medida capaz de reduzir a circulação viral, pois previne a disseminação entre as pessoas;

- Tratamento precoce com medicamentos antivirais, que ajudam a evitar a evolução para formas graves.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE) – Vigilância de Influenza em Santa Catarina: <http://www.dive.sc.gov.br/index.php/d-a/item/influenza-gripe>
- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2015: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente: http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/imunizacao/publicacoes/Classificacao_de_Risco_e_Manejo_do_Paciente_SG_SRAG.pdf
- Curso de atualização do manejo clínico da Influenza. <http://www.unasus.gov.br/influenza>